

---

## TEORIA DE TORNAR-SE HUMANO NA ENFERMAGEM ECOLÓGICA: APLICANDO O MÉTODO DE AVALIAÇÃO DE MELEIS

*Glauce Araújo Ideião Lins<sup>1</sup>, Marinez Kellermann Armendaris<sup>2</sup>, Diana Lúcia Moura Pinho<sup>3</sup>, Ivone Kamada<sup>4</sup>,  
Cristine Alves Costa de Jesus<sup>5</sup>, Paula Elaine Diniz dos Reis<sup>6</sup>*

<sup>1</sup> Mestre em Enfermagem. Gerente da Vigilância Ambiental de Fatores não Biológicos. Diretoria de Vigilância Ambiental em Saúde. Secretaria de Estado da Saúde do Distrito Federal. Distrito Federal, Brasil. E-mail: glauce.ideiao@gmail.com

<sup>2</sup> Mestre em Enfermagem. Supervisora de Enfermagem da Unidade de Ambulatório/Imagem do Instituto de Cardiologia do Distrito Federal. Distrito Federal, Brasil. E-mail: marinezmsc@hotmail.com

<sup>3</sup> Doutora em Psicologia. Professora Adjunto da Universidade de Brasília (UnB). Distrito Federal, Brasil. E-mail: diana@unb.br

<sup>4</sup> Doutora em Enfermagem Fundamental. Professora Adjunto da UnB. Distrito Federal, Brasil. E-mail: kamada@unb.br

<sup>5</sup> Doutora em Enfermagem. Professora Adjunto da UnB. Distrito Federal, Brasil. E-mail: cristine@unb.br

<sup>6</sup> Doutora em Enfermagem Fundamental. Professora Adjunto da UnB. Distrito Federal, Brasil. E-mail: pauladiniz@unb.br

**RESUMO:** Objetivou-se realizar uma reflexão acerca da Teoria de Tornar-se Humano de Rosemarie Rizzo Parse, bem como, desenhar uma estrutura teórica aplicada ao processo de cuidar no âmbito da enfermagem ecológica. Trata-se de uma reflexão crítico-interpretativa, que utilizou o método de avaliação proposto por Meleis, restringindo-se à etapa de descrição, que considera a identificação de componentes estruturais e funcionais. Essa estratégia permitiu subsidiar a reflexão interpretativa da Teoria de Tornar-se Humano no contexto da enfermagem ecológica. Assim, foi possível dirigir a atenção aos significados de saúde e a qualidade de vida do indivíduo, para a priorização de valores e cuidados na área de enfermagem ecológica.

**DESCRIPTORIOS:** Teoria de enfermagem. Enfermagem do trabalho. Saúde ambiental. Enfermagem.

---

## THEORY OF HUMAN BECOMING IN NURSING ECOLOGY: APPYING MELEIS'S EVALUATION METHOD

**ABSTRACT:** The objective was to conduct a reflection on the Theory of Human Becoming Rosemarie Rizzo Parse, as well as designing a theoretical framework applied to the process of caring in nursing ecological. It is a research and interpretative critical reflection, which used the evaluation method proposed by Meleis, restricted to the stage of description, which considers the identification of structural and functional components. This strategy allowed us to subsidize the reflection of the interpretive theory of Becoming Human Ecology in the context of nursing. Thus, it was possible to direct attention to the meanings of health and quality of life of the individual, the prioritization of values and nursing care in the area of ecology.

**DESCRIPTORS:** Nursing theory. Occupational health nursing. Environmental health. Nursing.

---

## TEORÍA DE LOS DERECHOS HUMANOS CONVERTIRSE EN ECOLOGÍA DE ENFERMERÍA: APLICACIÓN DEL MÉTODO DE EVALUACIÓN DE MELEIS

**RESUMEN:** El objetivo fue llevar a cabo una reflexión sobre la Teoría de Convertirse Humano de Rosemarie Rizzo Parse, así como el diseño de un marco teórico aplicado al proceso de cuidar en enfermería ecológica. Es una reflexión crítica interpretativa, en que se utilizó el método de evaluación propuesto por Meleis, limitada a la etapa de descripción, que considera la identificación de los componentes estructurales y funcionales. Esta estrategia nos ha permitido subsidiar el reflejo de la teoría interpretativa de convertirse Humano en el contexto de la enfermería ecológica. Por lo tanto, ha sido posible dirigir la atención a los significados de la salud y la calidad de vida de la persona, para la priorización de los valores y los cuidados de enfermería en el área de ecología.

**DESCRIPTORIOS:** Teoría de enfermería. Enfermería del trabajo. Salud ambiental. Enfermería.

## INTRODUÇÃO

As ações de cuidado devem estar conectadas à realidade vivida pelas pessoas, servindo como ferramenta imprescindível para traçar as intervenções de saúde, que visualizem as diversas manifestações de risco, incluindo os riscos ambientais advindos da destruição de ecossistemas, da contaminação crescente da atmosfera, do solo e da água, bem como o aquecimento global, resultantes das atividades humanas sobre o ambiente, como também os riscos ocupacionais, decorrentes, principalmente, das condições lesivas presentes nos ambientes de trabalho, que afetam a saúde dos trabalhadores, dos seus familiares e de populações residentes nas áreas de influência das unidades produtivas.

Compreendendo o ambiente como diretamente relacionado ao processo saúde-doença, os trabalhadores da saúde, dentre eles os da enfermagem, devem integrar essa dimensão em suas práticas, assumindo, no seu processo de trabalho, a possibilidade de desenvolver e consolidar ações num enfoque socioambiental, buscando a adequação das diferentes práticas, a partir de estratégias abrangentes à melhoria da qualidade de vida das pessoas e da sustentabilidade de biotas naturais e sociais.<sup>1</sup>

Emerge assim uma nova atitude de cuidado, denominada cuidado ecológico, que impulsiona as ações em defesa do ambiente, no domicílio, no local de trabalho, e em toda a parte, permeando os processos de relações, interações e associações entre os seres humanos e demais seres que integram a natureza.<sup>2</sup> Assim, compreender o ser humano nos seus diferentes ambientes relacionais constitui-se no foco de ação da enfermagem e de seu saber, fazendo-se necessário aproximar as questões ambientais como componentes de seus saberes.<sup>1</sup>

Nessa perspectiva, os modelos teóricos têm contribuído quando utilizados como referencial para estruturar o cuidado, adaptados às necessidades/especificidades dos pacientes e contextos sociais e ambientais. As teorias de enfermagem são fundamentações elaboradas com base em uma visão ampla e complexa da realidade, consideradas como aportes epistemológicos fundamentais à construção do saber e à prática profissional, auxiliando no desenvolvimento da tríade teoria, pesquisa e prática da área.<sup>3</sup>

Aliada às vivências e experiências de saúde humana, as teorias buscam explicitar a complexidade e multiplicidade dos fenômenos presentes no

campo da saúde e da enfermagem, com o objetivo de descrever, explicar, prever ou prescrever o cuidado de enfermagem.<sup>3,4</sup>

Para a evolução e aprimoramento do campo de conhecimento teórico-científico da enfermagem, convém que seus profissionais façam reflexões filosóficas e metodológicas acerca das proposições teóricas existentes, pois uma profissão que não reconhece a importância de suas próprias correntes de pensamento acaba desvinculando o saber-fazer do saber-pensar, comprometendo assim o desenvolvimento de sua ciência.<sup>4</sup> Dessa forma, as teorias de enfermagem oferecem subsídios para a prática profissional e permitem explicitar os propósitos, contextos, variáveis, explicações teóricas, evidências empíricas e a utilização de novas abordagens na prática, que determinam a natureza dos elementos descritivos dos fenômenos.<sup>5</sup>

Logo, a definição de uma metodologia de enfermagem baseada num referencial teórico, é um processo que envolve o pensar, o fazer e o sentir, tornando a implementação do cuidado como um processo fundamentado, complexo e contínuo. Este estudo justifica-se pela relevância de discutir o cuidado ecológico baseado na Teoria de Parse, que propõe uma estrutura teórica inovadora na abordagem do ser humano e do ambiente, enfatizando a atuação da enfermagem na perspectiva da promoção da saúde e da qualidade de vida.

Partindo-se da perspectiva heideggeriana, que aborda o cuidar a partir das determinações ontológicas da condição humana, assumindo sua existência e limitações,<sup>6</sup> pode-se questionar: é possível avaliar a Teoria de Tornar-se Humano, considerando a complexidade e abstração das formas de cuidar propostas? Como seu conteúdo teórico-filosófico pode ser aplicado no campo da enfermagem do trabalho e ambiental? Para tanto, estabeleceram-se como objetivos: realizar uma reflexão acerca da Teoria de Tornar-se Humano, de Rosemarie Rizzo Parse, bem como, desenhar uma estrutura teórica aplicada ao processo de cuidar no âmbito da enfermagem ecológica.

## METODOLOGIA

Considerando que a avaliação das teorias de enfermagem representa um componente essencial para testabilidade, aplicabilidade e refinamento dos diversos campos do cuidado, esse estudo permitiu uma reflexão crítico-interpretativa, baseado no método de avaliação proposto por Meleis.<sup>7</sup> Este método de avaliação pode ser utilizado no todo ou

em parte, sendo constituído por cinco segmentos, a saber: descrição, análise, crítica, teste e apoio da teoria.<sup>8</sup>

Para este estudo, optou-se pela etapa de descrição uma vez que foi desenvolvido durante uma disciplina de Pós-Graduação em Enfermagem, a que considera a identificação de componentes estruturais (pressupostos, conceitos e proposições) e funcionais (inclui elementos foco da teoria e como ela aborda o paciente, enfermagem, saúde, ambiente, as interações enfermeiro-cliente, os problemas de enfermagem e terapêutica de enfermagem).<sup>7-8</sup>

Embora a Teoria de Tornar-se Humano não possa ser submetida à experimentação, já que não é uma teoria de predição e não se baseia numa perspectiva causa-efeito, esta é capaz de ser testável, pois identifica fenômenos vividos a partir das inter-relações do homem-universo-saúde.<sup>5,9</sup>

Essa estratégia permitiu subsidiar a reflexão interpretativa da Teoria de Tornar-se Humano no contexto da enfermagem ecológica, por meio da correlação lógica dedutiva dos conceitos, princípios e estrutura teórica de Parse com os preceitos da saúde ambiental e do trabalhador, culminando assim com a elaboração de uma estrutura teórica distinta e aplicada a esse campo da enfermagem.

## DISCUSSÃO

### Descrição da Teoria de Tornar-Se Humano

A seguir, destacaremos os antecedentes da teórica e suas perspectivas para o cuidado, pois influenciam, significativamente, o processo de construção de uma teoria de enfermagem.

Rosemarie Rizzo Parse é uma das mais recentes teóricas de enfermagem. Publicou, em 1981, o livro *Nursing Fundamental*, que trazia suas ideias no sentido de propor a disciplina de enfermagem embasada nas ciências humanas.<sup>5</sup> Fez seu mestrado e doutorado pela Universidade de Pittsburgh e, atualmente, leciona na Loyola University em Chicago; é fundadora e editora da *Nursing Science Quarterly* e presidente da *Discovery International* e do *Institute of Human Becoming*, e autora de oito livros e diversos artigos.<sup>10</sup>

Parse trouxe para a discussão das teorias de enfermagem dois paradigmas, o da totalidade, no qual o homem é o somatório de sistemas, sendo considerado um ser bio-psico-social-espiritual, que interage com o ambiente por meio de estímulos internos e externos. O segundo paradigma é o

da simultaneidade, no qual o homem é um ser “unitário em inter-relação mútua com o ambiente, e a saúde é o desdobramento negentrópico”,<sup>9,267</sup> entendido como um processo reativo de obtenção de reservas de energia para deter o processo entrópico.<sup>8-9,11</sup>

A Teoria de Tornar-se humano, anteriormente denominada Teoria de *Man-Living-Health*, é classificada no âmbito das grandes teorias do processo unitário, pois seu referencial teórico é complexo e descrito num nível filosófico e altamente abstrato.<sup>8</sup> Foi construída a partir dos princípios e conceitos de Martha E. Rogers, tomando emprestado deste modelo seus três grandes princípios de integridade, ressonância e helicidade e seus quatro conceitos principais campo de energia, abertura, padrão e organização.<sup>9,11</sup> A teórica também foi influenciada com as ideias da corrente existencial-fenomenológica articuladas por Heidegger, Sartre e Merleau-Ponty, sintetizando os princípios de intencionalidade, subjetividade humana, coconstituição, coexistência e liberdade de escolha. Diante da inter-relação desses conceitos, Parse definiu o ser humano como sendo uma unidade vital, dentro do paradigma da simultaneidade.<sup>9</sup> Sobre o método de investigação, esse é caracterizado como método hermenêutico-fenomenológico, que surge diretamente da ontologia e epistemologia da Teoria de Tornar-se Humano, constituído pelos processos de: engajamento dialógico, extração de síntese de tornar-se humano e interpretação heurística, a partir da transposição estrutural, surgimento de frases em linguagem poética e expressões artísticas do significado humano das experiências vividas.<sup>12</sup>

Conforme o método de avaliação de teoria,<sup>5</sup> a etapa descritiva da teoria é constituída por componentes estruturais e funcionais.

A teórica acredita que o ser humano, o ambiente e a saúde estão estritamente interligados, portanto, é difícil caracterizar seus pressupostos, individualmente.<sup>5</sup> Inicialmente, foram apresentados nove pressupostos, que em 1995 foram revisados e sintetizados em três principais, como descritos a seguir: 1) Tornar-se humano é escolher livremente o sentido pessoal da situação no processo inter-subjetivo da vivência das prioridades de valor; 2) Tornar-se humano é cocriar padrões rítmicos de relacionamento no processo mútuo com o universo; e 3) Tornar-se humano é cotranscender multidimensionalmente com os possíveis emergentes.

Seus pressupostos foram originados de fontes filosóficas e dos conceitos de Rogers, porém,

nesse contexto, Parse vê os homens como sendo multidimensionais, diferente da ideia de Rogers, da quadridimensioanlidade. Sua interpretação se dá num nível filosófico complexo.<sup>9</sup> No primeiro pressuposto, considera-se o tornar-se pessoa como uma troca de sujeito-sujeito e de sujeito-universo, os significados atribuídos às experiências refletem seus valores pessoais. No que diz respeito ao segundo pressuposto, considera-se que tornar-se pessoa é um intercâmbio aberto e em conjunto com o universo, ou seja, um é participante na criação do outro. Já no terceiro pressuposto, o ser humano é capaz de ir além do *self* em todos os níveis do universo.<sup>9,11</sup>

Da temática que emerge dos três principais pressupostos e suas inter-relações a partir do conceito de significado, ritmicidade e cotranscendência, a teórica nos conduz a três princípios fundamentais que inter-relacionam três conceitos cada um e são descritos a seguir.<sup>5,9,12</sup>

1º Princípio: estruturar o significado, multidimensionalmente, é cooperar na criação da realidade através da expressão de valores e imagens. Este princípio inter-relaciona três conceitos: imagem, valorização e linguagem, e postula que o ser humano encontra o significado para a situação que está acontecendo, a partir das experiências vividas. A cocriação nesse princípio refere-se à participação mútua homem-ambiente. A linguagem reflete as imagens valorizadas através de sinais e movimentos, que ocorrem em níveis multidimensionais. A imagem refere-se ao conhecimento que inclui o explícito e o tácito.

Nesse princípio, identifica-se como a dimensão prática do cuidado de enfermagem, o esclarecimento do significado no qual os(as) enfermeiros(as) orientam os indivíduos e as famílias a relacionar os significados de uma situação, tornando-o mais explícito, a partir das experiências de cada um.<sup>9</sup>

2º Princípio: cooperar na criação de padrões rítmicos de relações é viver a unidade paradoxal de revelar/ocultar, capacitar-limitar ao mesmo tempo em que unir/separar. Observa-se a importância da ritmicidade, no qual padrões rítmicos de relações do homem com o universo por meio de paradoxos que não são opostos, mas que vão determinar escolhas ao longo da vida, vividos multidimensional e simultaneamente. O princípio explica que ao viver os paradoxos, a pessoa revela um pouco de si mesma e ao mesmo tempo esconde outras partes, o ser humano vai se revelando no processo de transforma-se.

Para a dimensão prática do cuidado de enfermagem, identifica-se o sincronizar ritmos, pelo qual a enfermeiro, por meio de vínculos com o indivíduo/família/comunidade procura harmonizar a relação dos sujeitos com o universo, em cada contexto, facilitando a compreensão dos significados.<sup>9</sup>

3º Princípio: cotranscender as possibilidades é procurar maneiras únicas de iniciar o processo de transformação. Inter-relaciona os conceitos de fortalecer, dar origem e transformar. A mudança que ocorre na realidade vivida e suas possibilidades é o processo de transformação, culminando na criação/origem de novos padrões e valores pessoais.

Nesse princípio, reforça-se a importância do cuidado de enfermagem, no sentido de mobilizar a transcendência, impulsionando o indivíduo a movimentar-se para além. O(A) enfermeiro(a) ajuda a pessoa no processo de planejamento da mudança dos padrões de saúde vivenciados.<sup>9</sup>

Os conceitos são os mais importantes componentes da teoria, uma vez que definem uma ideia ou imagem mental complexa de um fenômeno.<sup>5</sup> Esta teoria propõe, dentro da visão da simultaneidade, um novo paradigma para a enfermagem, com o foco no ser humano. Esse fato pode ser melhor entendido a partir da descrição dos quatro metaparadigmas da ciência de enfermagem:

- quanto ao conceito de ser humano/universo, é considerado um ser aberto, em processo mútuo com o universo, cocriando padrões de relação com os outros; é um ser de diálogo, ativo e reflexivo, capaz de aprender, reaprender e ensinar e, livremente, escolher padrões de saúde; é um ser **único**, pois traz consigo suas crenças, valores, cultura, modo de ver e de conviver no mundo inserido em um ambiente coletivo, sendo capaz de transformar-se.<sup>9,11</sup>

- no que se refere ao conceito de ambiente, este é **inseparável e complementar** ao ser humano, que juntos criam experiências de vida reciprocamente e trocam energia entre si para criar o que é no mundo.<sup>8</sup>

- saúde é definida como um processo de tornar-se pessoa na vivência do indivíduo, coconstituído na medida em que interage no universo e adquire experiência, refletindo assim a natureza paradoxal das relações da pessoa no mundo em um processo rítmico.<sup>8,9</sup>

- a enfermagem é entendida como ciência e arte, criativa e humanística, que tem a responsabi-

lidade no orientar o indivíduo, famílias e comunidade nas escolhas das possibilidades no processo multidimensional ser humano-universo.<sup>9</sup>

As consequências da Teoria de Tornar-se Humano são declaradas de forma subjetiva, uma vez que os seus princípios descrevem um quadro complexo e realista do tornar-se humano, e a imagem constitui uma estrutura significativa para a compreensão da inter-relação humano-universo-saúde, tendo como resultado a promoção da saúde e a qualidade de vida, a partir da perspectiva da pessoa.<sup>5,9</sup>

Descrever a finalidade da teoria é importante, pois busca explicar porque a teoria foi formulada e especifica o contexto e as situações nas quais deverá ser aplicada.<sup>8</sup> A teoria de Tornar-se Humano é explanatória, já que relaciona os conceitos uns aos outros e descreve e especifica as inter-relações entre eles. Originou-se das experiências vividas por Parse no exercício da enfermagem, embora seus fundamentos tenham se iniciado na infância, através dos valores que recebeu de seus pais em relação ao respeito ao ser humano.<sup>10</sup>

A teoria, objeto desta reflexão teórica, tem como foco principal o ser humano pautado numa atitude fenomenológica, na medida em que o enfermeiro se aproxima do outro demonstrando interesse pelo significado da experiência vivida, movendo-se junto com o indivíduo, sem rotular ou apontar uma solução para a situação, respeitando, assim, a coparticipação individual na criação da experiência de viver e entendendo a cura como um processo gradual de tornar-se humano.<sup>9,13</sup>

A Teoria de Tornar-se Humano é aplicada nas situações de crise e/ou mudanças vivenciadas pelo indivíduo/família e comunidade. Tem sido validada por inúmeros pesquisadores que desenvolvem perspectivas sobre a ciência humana da enfermagem.<sup>8</sup> Dessa forma, estudos demonstram a aplicação da teoria com o uso abrangente pela comunidade da enfermagem na prática, na investigação e no ensino.<sup>5</sup>

Mediante a utilização da Teoria de Parse, o(a) enfermeiro(a), como agente de mudança para melhoria da qualidade de vida a partir da perspectiva da pessoa, busca compreender os problemas de enfermagem no processo de estar com a pessoa e não fazer pela pessoa, tornando, assim, o profissional, um facilitador na implementação das dimensões práticas.

Sua estrutura teórica é alicerçada em três dimensões práticas: fortalecer (como maneira de revelar e ocultar a imagem), originar (como ma-

nifestação da limitação de valores) e transformar (desdobra-se na ligação e separação).<sup>5</sup>

Quanto à terapêutica, é relevante compreendermos o significado do processo de enfermagem proposto pela teórica, claramente descrito como um método de solução de problemas não exclusivo da enfermagem, compreendendo as pessoas como coautoras de sua condição de saúde. Propõe um modo inovador, criativo, solidário e diferenciado de cuidar, oportunizando descobertas e uma melhor compreensão dos significados e necessidades das pessoas, uma vez que individualiza o cuidado.<sup>11</sup>

Por ser utilizada como um guia apropriado para os profissionais que querem criar parcerias de respeito com pessoas que procuram cuidados saúde, pois a enfermagem é praticada com todos os indivíduos e famílias, desconsiderando designações sociais do estado saúde-doença, buscando assim modificações dos padrões de saúde.<sup>5,9</sup>

### Aplicabilidade na enfermagem ecológica

A estrutura teórica de Parse contempla três princípios que se inter-relacionam com nove conceitos de tornar-se humano: transmissão através da linguagem, valorização, formação de imagens, revelação-dissimulação, permissão-limitação, ligação-separação, prover energia, originar e transformar,<sup>5</sup> conforme descrito na figura 1.

A estrutura teórica, descrita acima, não se refere a um modelo, tendo em vista que seus conceitos, princípios e inter-relações estão definidos num nível altamente abstrato, o que pode proporcionar, no âmbito da investigação, a criação de estruturas que demonstrem as relações entre os conceitos teóricos para a compreensão dos fenômenos específicos em um determinado contexto.<sup>5</sup> Nessa perspectiva, essa reflexão teórica possibilitou desenhar uma estrutura teórica e suas inter-relações entre os conceitos e princípios aplicados à enfermagem ecológica.

Com os objetivos de proteger e promover a saúde humana e colaborar na proteção do meio ambiente, por meio de ações integradas no enfrentamento dos determinantes socioambientais e na prevenção de agravos decorrentes da exposição humana a ambientes adversos, de forma a contribuir na melhoria da qualidade de vida da população sob os preceitos da sustentabilidade, a saúde ambiental é definida pela Organização Mundial de Saúde e apresentada na "Carta de Sofia", como todos os aspectos da saúde humana, incluindo a qualidade

de vida, que estão determinados por fatores físicos, químicos, biológicos, sociais e psicológicos no meio ambiente, além de se referir à teoria e prática de valorar, corrigir, controlar e evitar fatores do meio ambiente que possam prejudicar a saúde de gerações atuais e futuras.<sup>14</sup> Já o conceito de saúde do

trabalhador está descrito na Lei Orgânica de Saúde como um conjunto de ações destinadas à promoção e proteção da saúde do trabalhador, assim como visa a recuperação e a reabilitação dos trabalhadores submetidos aos riscos e agravos advindos das condições de trabalho.<sup>15</sup>

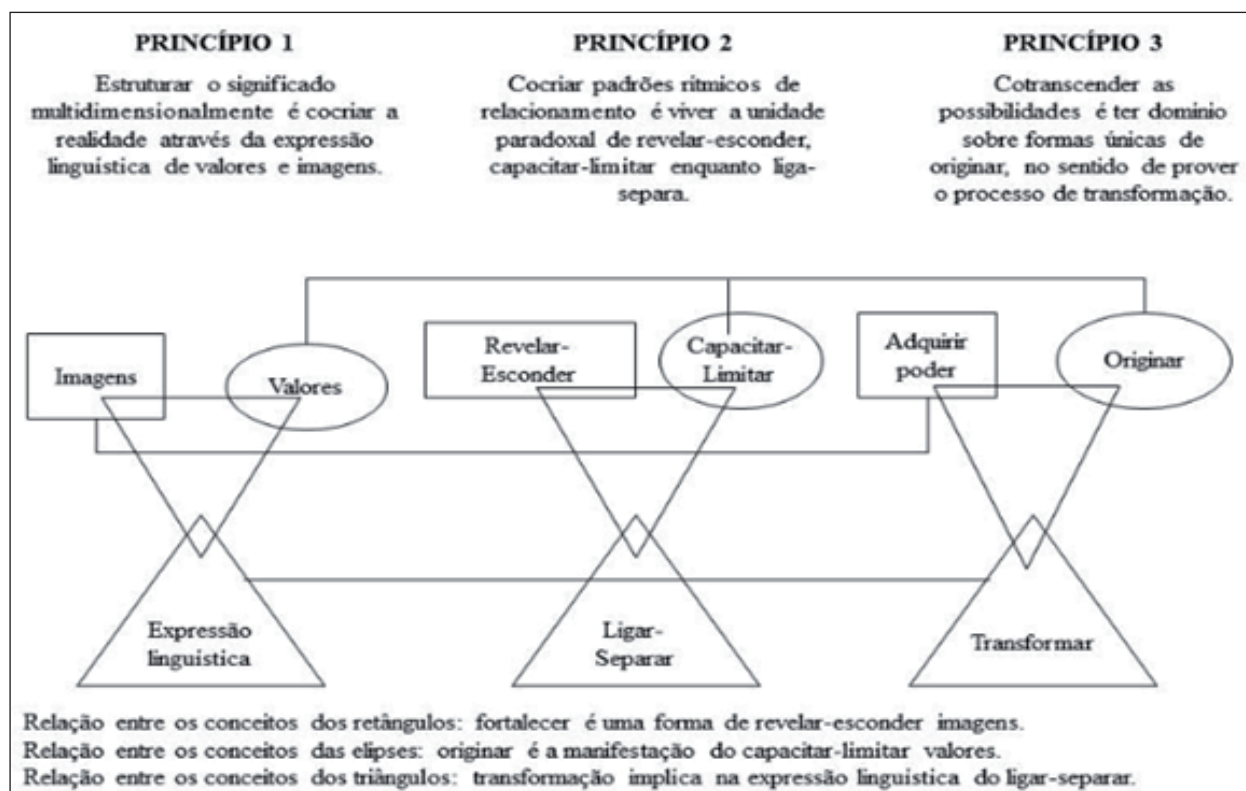


Figura 1 - Relação entre os o princípios, conceitos e estruturas teóricas da Teoria de Tornar-se Humano<sup>10</sup>

Nessa direção, a promoção da saúde estreita sua relação com a Teoria de Tornar-se Humano, na medida em que representa um modo singular de encarar a saúde e fornecer *insights* sobre e como os indivíduos criam e escolhem viver livremente, dentro de maneiras paradoxais de ser.<sup>8</sup>

Portanto, baseando-se na estrutura teórica de Tornar-se Humano foi possível relacionar os seus conceitos e princípios teóricos com as definições propostas pela saúde ambiental e do trabalhador, descrevendo os fenômenos específicos dessa área, conforme figura 2.

Partindo do primeiro princípio, entende-se que a estruturação multidimensional do significado é dada pela cocriação de padrões de saúde através da expressão da realidade, representatividade e percepção de riscos ambientais e ocupacionais. Quanto ao segundo princípio, cocriar a ritmicidade

das relações de forma paradoxal significa o reconhecer/não-reconhecer e insejar/não-insejar, enquanto interação da enfermeira com o cliente, visando à construção do cuidado ecológico baseado num processo de enfermagem inovador, que proporciona a qualidade de vida dos indivíduos. Finalmente, quanto ao terceiro princípio, a cotranscendência é impulsionada pela motivação para instituir a qualidade de vida derivada de um processo de mobilização, na medida em que estimula e facilita a mudança dos padrões e hábitos de vida adotados no campo individual do ser humano-ambiente.

Por conseguinte, a prática da enfermagem do trabalho e ambiental tem como foco convergente a promoção da qualidade de vida, a qual abrange muitos significados pautados na objetividade, subjetividade e multidimensionalidade, variando de acordo com a visão de mundo de cada ser humano.

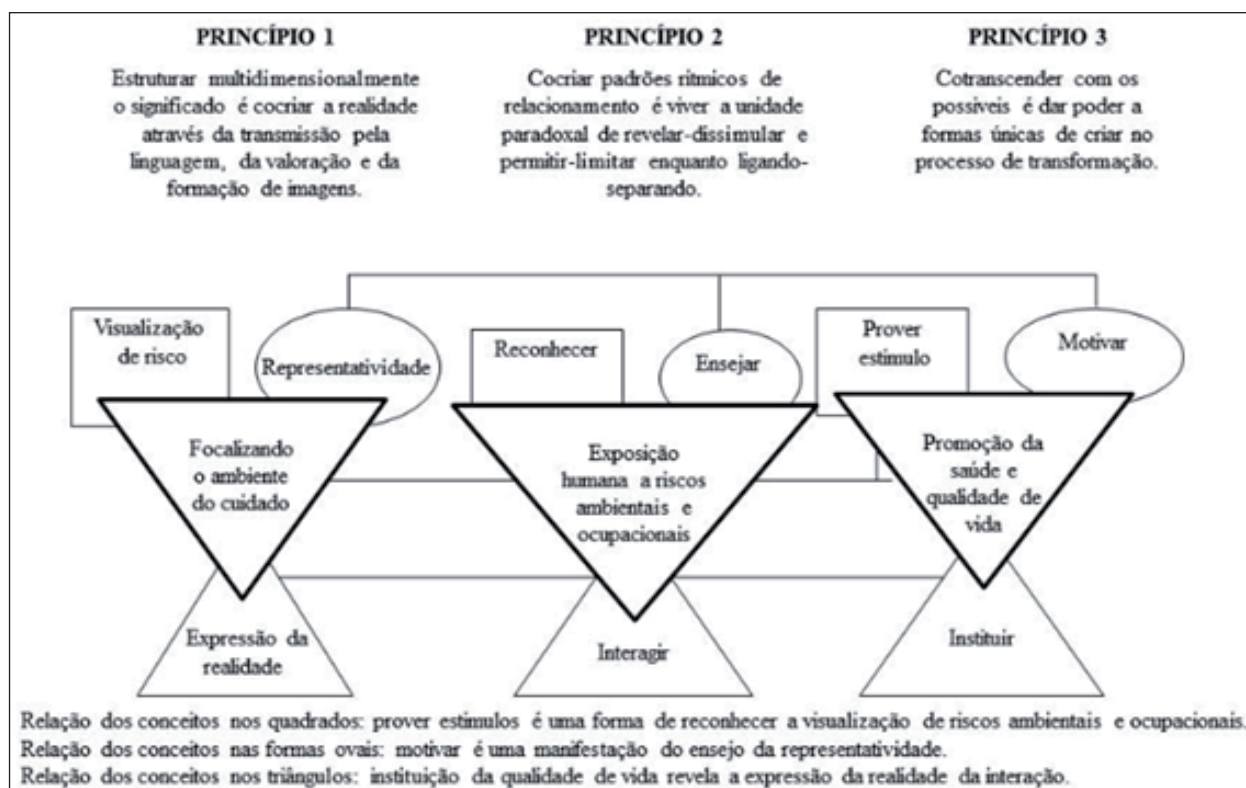


Figura 2 - Relação entre os princípios, conceitos e estruturas teóricas da Teoria de Tornar-se Humano aplicada à enfermagem ecológica

## CONCLUSÃO

A partir da metodologia adotada, foi possível correlacionar os conceitos e princípios da teoria numa estrutura teórica lógica, como forma de dirigir a atenção aos significados de saúde e a qualidade de vida do indivíduo, para a priorização de valores e cuidados no campo da enfermagem ecológica. Embora a estrutura teórica delineada, nesse estudo, tenha sido descrita em um nível teórico e abstrato, esta pode servir como referencial a ser aplicada em outras pesquisas com abordagem qualitativa, utilizando o método hermenêutico para validação da aplicabilidade da atuação da enfermagem ocupacional e ambiental.

Nesse contexto, a Teoria de Parse constitui uma estrutura significativa para a compreensão da inter-relação humano-universo-saúde, na medida em que acelera o processo de transformação da abordagem mecanicista de atendimento à saúde, para um novo modelo de atendimento individualizado.

Vale ressaltar que, no desenvolvimento da Teoria de Parse, os quatro padrões de conhecimento de Carper (empírico, estético, ético e conhecimento pessoal) estão articulados, especialmente o padrão estético, o qual revela a interação que

reflete a natureza do cuidado. Assim, com ênfase nos seres humanos e nas suas experiências vividas, a enfermagem humanística busca atuar como facilitadora do processo de mudança da percepção unitária de saúde dos indivíduos.

Portanto, esse estudo contribuiu o desencadeamento de um processo reflexivo e interpretativo, baseado na estrutura teórica, dos componentes estruturais e funcionais propostos pela Teoria de Tornar-se Humano de Rosemarie Rizzo Parse e sua relação com o cuidado da enfermagem ecológica, partindo das três classes foco do cuidado: a primeira enfatizando o ambiente, a segunda, o processo de interação do enfermeiro-indivíduo, e a terceira tratando da promoção da saúde e qualidade de vida; todas baseadas, respectivamente, nos três princípios da teoria de Tornar-se Humano, e nos objetivos finalísticos das áreas de saúde ambiental e saúde do trabalhador.

## REFERÊNCIAS

1. Cezar-Vaz MR, Soares MCF, Martins SR, Sena J, Santos LR, Rubira LT, et al. Saber ambiental: instrumento interdisciplinar para a produção de saúde. *Texto Contexto Enferm.* 2005 Jul-Set; 14(3):391-7.

2. Backes MTS, Erdmann AL, Backes DS. Cuidado ecológico: o significado para os profissionais de um hospital geral. *Acta Paul Enferm.* 2009; 22(2): 83-91.
3. Shaurich D, Crossetti MGO. Produção do conhecimento sobre teorias de enfermagem: análise de periódicos da área, 1998-2007. *Esc Anna Nery Rev Enferm.* 2010 Jan-Mar; 14(1):182-8.
4. Rosa LM, Sebold LF, Arzuaga MA, Santos VEP, Randuz V. Referenciais de enfermagem e produção do conhecimento científico. *Rev Enferm UERJ.* 2010 Jan-Mar; 18(1):120-5.
5. Tomey AM, Alligood MR. Teóricas de enfermagem e a sua obra: modelos e teorias de enfermagem. 5ª ed. Loures (PT): Lusociências; 2004.
6. Silva IJ, Oliveira MFV, Silva SED, Palaro SHI, Radunz V, Santos EKA, et al. Cuidado, autocuidado e cuidado de si: uma compreensão paradigmática para o cuidado de enfermagem. *Rev Esc Enferm.* 2009 Set; 43(3):697-703.
7. Rodrigues DP, Pagliuca LMF, Silva RM. Modelo de Roy na enfermagem obstétrica: análise sob a óptica de Meleis. *Rev Gaúcha Enferm.* 2004 Ago; 25(2):165-75.
8. Mcewen M, Wills EM. Bases teóricas para enfermagem. 2ª ed. Porto Alegre (RS): Artmed; 2009.
9. Coelho RCHA. Cuidando da mulher gestante com HIV fundamentado na Teoria de Parse: um novo referencial para a prática da enfermagem [dissertação]. Florianópolis (SC): Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem; 2001.
10. Vicente FR, Campregher G. Gerência do cuidado de enfermagem nos programas de saúde na Unidade Local de Saúde da Trindade [monografia]. Florianópolis (SC): Universidade Federal de Santa Catarina, Departamento de Enfermagem; 2007.
11. George J. Teorias de enfermagem: os fundamentos à prática profissional. 4ª ed. Porto Alegre (RS): Artes Médicas Sul; 2000.
12. Naef R, Bourns D. The lived experience of waiting: a parse method study. *Nurs Sci Q.* 2009 Apr; 22(2):141-53.
13. Ketchum PH. Parse's Theory in practice: an interpretive analysis. *J Holist Nurs.* 2004 Mar; 22(1):57-72.
14. Ministério da Saúde (BR). Subsídios para construção da Política Nacional de Saúde Ambiental, Conselho Nacional de Saúde. Brasília (DF): MS; 2007.
15. Brasil. Lei n. 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, 19 Set 1990.